

CRÔNICAS DE ESTUDANTES DO 9º ANO "1" DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Elissângela Moura da Silva

**CRÔNICAS DE ESTUDANTES DO 9º ANO "1"
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**PIXUNA, AM; RIO BRANCO, AC
2023**

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por estar comigo em todos os momentos da minha vida do amanhecer ao anoitecer; quem me fortalece e ensina a esperar pela Sua providência; quem me reveste de força para continuar e não desanimar.

Ao professor e Dr. Selmo Azevedo Apontes, que se fez presente nos momentos cruciais da minha trajetória acadêmica, me orientando com maestria e sabedoria. Sem dúvida foi a maior experiência da minha formação profissional. Meu muito obrigada!

“A atividade de escrita, é então, uma atividade interativa de expressão (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele”.

(Irandé Antunes)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
POR QUE O INTERESSE NA PRODUÇÃO DE CRÔNICA?	06
Sequência didática	08
QUAIS CRÔNICAS FORAM PRODUZIDAS?	11
TEXTO 1: A LUA BRILHANTE	13
TEXTO 2: O APOCALIPSE	14
TEXTO 3: A DOR	15
TEXTO 4: À NOITE	16
TEXTO 5: A BAILARINA	17
TEXTO 6: A PAISAGEM	18
TEXTO 7: O PÁSSARO	19
TEXTO 8: O DOM	20
TEXTO 9: SONHO	21
TEXTO 10: A GATA DA JOANA	22
TEXTO 11: O PÁSSARO E O HOMEM	23
TEXTO 12: MARIANA UMA MENINA DIFERENTE	24
TEXTO 13: A CONEXÃO	25
TEXTO 14: BIEL	26
TEXTO 15: PASSARINHO QUE GOSTA DE CANTAR	27
TEXTO 16: O ENCONTRO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

Introdução

O presente encarte tem o objetivo de apresentar parte da dissertação de mestrado, e vai compor, de maneira sucinta, para contribuir como material de apoio evidenciando a forma como foi organizada a produção das crônicas, sua problemática, os objetivos, a metodologia da sequência didática adotada e as produções finais realizadas pelos alunos da Escola Estadual Ipixuna, AM. Assim, será um material menor e que pode atender às necessidades e expectativas diversas de professores que querem direcionar diretamente aos métodos e materiais produzidos.

POR QUE O INTERESSE NA PRODUÇÃO DE CRÔNICA?

A origem deste trabalho teve como motivação uma experiência vivenciada no ano de 2017, quando a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC/AM - promoveu a I Olimpíada de Língua Portuguesa do Amazonas – (OLPAM) envolvendo os 62 municípios do estado. A proposta da 1ª edição do concurso era destinada aos estudantes da educação básica, tendo como objetivo incentivar a criatividade, expressão cultural-artística e produção. O concurso contou com cinco gêneros: desenho, poema, conto, crônica e documentário. A dinâmica estava voltada apenas para os alunos da rede pública e foi realizada em três etapas: escolar, distrital e estadual.

Além dessa experiência, o gênero crônica despertou o interesse porque é uma esfera que está associada às vivências e experiências que submetidas a dinâmicas planejadas podem protagonizar ações ou medidas que minimizem ou apontem caminhos entre o ato de ensinar (professor) e o ato de aprender (aluno). Assim, o processo de ensino-aprendizado quando

especificado, orientado e direcionado de forma apropriada fundamenta a prática docente.

Outro aspecto relevante são as inúmeras incumbências ofertadas pelo desenvolvimento de técnicas que podem ser utilizadas para ensinar, já que é um recurso que intervém no desenvolvimento humano, pois modifica o ser e permite com que o indivíduo responda a vários tipos de controles externos. Além disso, fornece respostas consideradas relevantes, como por exemplo, incitar a imaginação em relação ao texto, a linguagem, o pensamento, a emoção, a reflexão. Tudo isso contribui para desenvolver a capacidade de extrair os sentidos, mediadas por diferentes linguagens (verbais, não verbais e multimodal), que fazem parte da dinâmica diária, das atividades humanas e das práticas sociais que circulam em diferentes esferas da vida humana.

Assim sendo, o gênero crônica valida e enaltece as situações de produção na construção do pensamento crítico e reflexivo dentro do processo ensino-aprendizagem. Mediante essa situação, recorreremos a metodologias que auxiliassem nesse processo de criação.

Para realizarmos esse desdobramento, recorreremos a uma aplicação de proposta didática dividida em cinco etapas. Seguidas de encadeamento instrutivo e orientado pela pesquisadora, a partir da organização do tema e dos objetivos delineados pelo projeto. As atividades foram desenvolvidas pelos alunos e serviram para exposição e exibição do resultado final da pesquisa. E a metodologia da quinta fase que estava relacionada a produção textual foi detalhada da seguinte forma (para maiores informações verificar a Dissertação em anexo):

Sequência didática 5

5º Momento – Produção escrita do gênero crônica

Público-alvo: Turma do 9º ano “1” do Ensino Fundamental II

Objetivo: Solicitar aos alunos uma produção textual do gênero crônica a partir dos conteúdos estudados nas etapas anteriores.

Duração: Esta atividade foi desenvolvida num período estimado de 10 horas/aula, sendo que a cada aula hora/aula era correspondente a 48 minutos.

Neste momento, foi solicitado ao/à aluno/a uma produção textual do gênero crônica, a partir dos conteúdos estudados nas aulas anteriores. Os estudantes foram orientados a relatarem, de forma breve, um acontecimento simples da vida diária, um fato, um elemento/fenômeno da natureza, ou até mesmo uma situação imaginária observando cada aspecto estudado e discutido em sala de aula. Para tanto, informamos que para uma boa produção é necessário planejar a escrita do texto, considerando sua finalidade – buscar nos acontecimentos diários a temática, envolver-se neles e descobrir suas belezas – e o leitor que quer atingir.

Desse modo, os discentes foram conduzidos a atentarem-se para os seguintes critérios:

a. Produzir um texto, individualmente, colocando em prática os conteúdos estudados. (Nesta etapa, os alunos narraram, de forma breve, um acontecimento simples da vida diária, observando as características estudadas e selecionando os recursos linguísticos adequados à situação comunicativa. Na produção textual, os alunos projetaram os aspectos mais relevantes para sua escrita, como personagens, enredos, ambiente, espaço, narrador, linguagem informal);

Além disso, os alunos foram orientados também a:

- b. Tematizar fatos do cotidiano;
- c. Utilizar linguagem: simples, clara, objetiva;
- d. Compor o texto escrito contendo no mínimo 3 parágrafos e no máximo 5;
- e. Fazer a correção e revisão das crônicas para retificar a etapa da proposta – (as correções das produções textuais devem considerar os elementos linguísticos (coerência e coesão), elementos estruturais (narrador, personagens, enredo, tempo, espaço, parágrafos);

Concretizar a reescrita da versão final das crônicas para a publicação na página da turma no Instagram intitulada “KHRONOS”. Também foram publicados todos os trabalhos realizados ao decorrer da pesquisa para que os próprios alunos compartilhassem e deixassem registrados suas experiências e resultados desenvolvidos em cada etapa do projeto.

QUAIS CRÔNICAS FORAM PRODUZIDAS?

Apresentaremos 16 crônicas como resultado final do trabalho realizado no acompanhamento dos alunos. A partir do trabalho de ir-e-vir do texto, como que cruzando rios, conhecendo novas realidades principalmente de formas de expressar, organizar as ideias, e a formatação do texto, as crônicas foram ganhando corpo e materializando-se neste produto final. Vale ressaltar que esses textos foram expostos na sala de aula, bem como, no Instagram da turma e que houve aprendizado porque o planejamento da escrita do texto estabeleceu a relação pretendida entre a linguagem e o mundo.

Textos produzidos pelos alunos.

Crônica:	Autor:
A lua brilhante	Antônio Ruan Barroso Pinheiro
O Apocalipse	Clarissa Bezerra da Silva
A dor	Antônia Evelyn Cruz da Silva
À noite	Ana Livia Souza Pereira
A bailarina	Clara Bezerra da Silva
A paisagem	Joao Pedro da Silva Nascimento
O pássaro	João Pedro da Silva
O dom	Ícaro Miguel do Nascimento
Sonho	Maria Clara Santos de Oliveira
A gata da Joana	Maria Ivone Souza Saraiva
O pássaro e o homem	Carlos Eduardo Silva
Mariana uma menina diferente	Terezinha Gomes da Silva Neta
A conexão	Kemilly Albino da Silva
Biel	Roberto Damião Fernandes
Passarinho que gosta de cantar	Antônio Carlos Freire dos Santos
O encontro	Leandys de Jesus Valente

Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 1 – A LUA BRILHANTE

A LUA BRILHANTE

Quando eu na primeira gota de chuva muito de apressar a minha
 te, especialmente a lua por sua tamanha beleza.

Por conseguir entender de um dia estar tão famosa, iluminando
 o mundo e no dia, estar mergulhada, escondida sob as nuvens,
 que o sol ou o seu brilho.

Ela me acompanha toda noite, no silêncio, me ilumina e
 me faz de dormir. Quando vejo deitar me no chão como, não posso
 ela mas não que ela seja, linda e brilhante.

Ao lutar em minha vida como, que ela que não posso
 deixar perder tempo, logo sua vontade para fazer de um, para
 chegar aquela maravilhosa lua, a lua!

talvez ela seja, só uma coisa: a vida.

Magnífica, misteriosa e enigmática, na maioria das vezes
 parece de como aparecer à noite, ou seja: o mistério.

Tenho que aparecer enquanto o tempo, antes que (seja
 tarde). Ou que eu não possa mais vê-la.

Antonio Ruan
 Bruno Pinho

AMAZONAS | EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA

Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 2 – O APOCALIPSE

I Apocalipse

Parecia um dia normal como qualquer outro, mas não foi inesperadamente vários fenômenos de natureza =
 A batalha final iniciara e devastava vidas, pessoas, lugares, casas e a terra se firm!

Primeiro, surgiram lobos de fogo enormes que saíram sobre a terra, provocando incêndios e destruindo tudo ao seu redor esmagadas pelos escombros.

Em seguida, vieram os temores de terra, fendas gigantes abriam-se na terra, destruindo tudo que encontravam pelo frente.

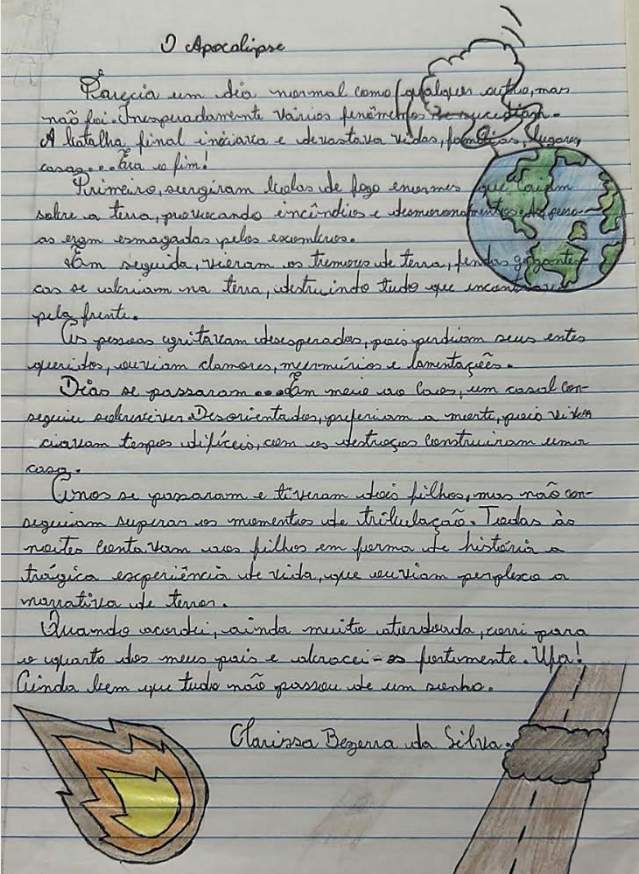
Os povos agitavam desesperados, pois perdiam seus entes queridos, ouviam clamores, murmúrios e lamentações.

Deus se passaram e em breve no caos, um caos sem regras exclusivas e desorientadas, perderam a mente, pois viveriam tempos difíceis, com as destruições constituiram uma ruína.

Logo se passaram e tiveram dois filhos, mas não conseguiram superar os momentos de tribulação. Todas as noites tentavam aos filhos em forma de histórias a trágica experiência de vida, que seriam perplexos a narrativa de temas.

Quando acordar, ainda muito atordoado, corri para o quarto dos meus pais e abracei-os fortemente. Uhu! Ainda bem que tudo não passou de um sonho.

Clarissa Bezerra da Silva



Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 3 – A DOR

A dor

Tudo começou com um pequeno problema no pulmão, mas houve cuidados e acabaram outros vírus e com o tempo, agradeceu a falta de vir esta constante.

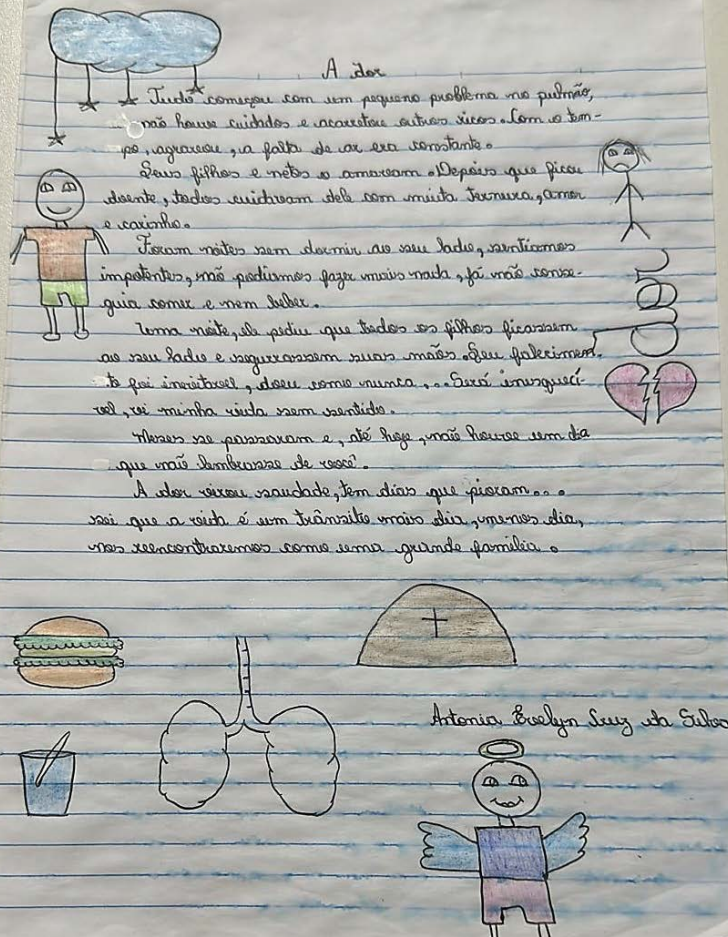
Seus filhos e netos o amavam. Depois que ficou doente, todos cuidavam dele com muita ternura, amor e carinho.

Foram noites sem dormir no seu lado, sentíamos impotentes, não podíamos fazer mais nada, já não sentia mais fome e nem beber.

Uma noite, ele pediu que todos os filhos ficassem no seu lado e segurassem suas mãos. Seu falecimento foi inevitável, eleu como nunca... Sua ausência foi sentida, sei minha vida sem sentido.

Nunca se passaram e, até hoje, não houve um dia que não lembrasse de você!

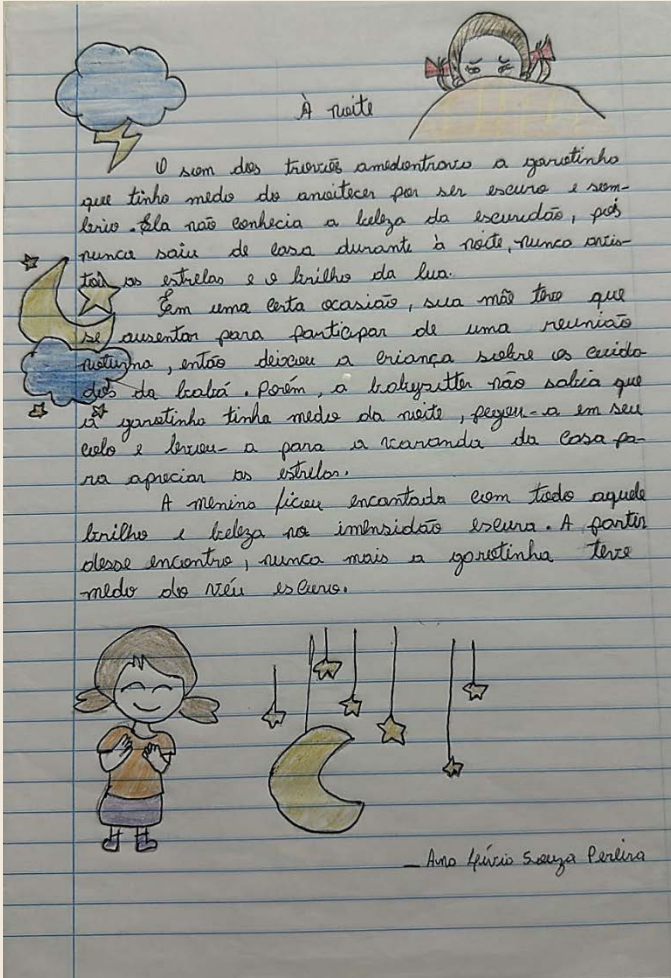
A dor trouxe saudade, tem dias que queiram... sei que a vida é um trabalho mais dia, menos dia, mas reencontraremos como uma grande família.



Antonia Evelyn Luiz da Silva

Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 4 – A NOITE



A noite

O som das trovões assustou a garotinha que tinha medo de anoitecer por ser escura e sombria. Ela não conhecia a beleza da escuridão, pois nunca saiu de casa durante a noite, nunca viu as estrelas e o brilho da lua.


Em uma certa ocasião, sua mãe teve que se ausentar para participar de uma reunião noturna, então deixou a criança sobre os cuidados da babá. Porém, a babá não sabia que a garotinha tinha medo da noite, pegou-a em seu colo e levou-a para a varanda da casa para apreciar as estrelas.

A menina ficou encantada com todo aquele brilho e beleza na imensidão escura. A partir desse encontro, nunca mais a garotinha teve medo do céu escuro.


— Ana Lívia Souza Pereira

Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 5 – A BAILARINA



A Bailarina



Em uma cidade muito distante, existia uma escola de bailarinos. Nesta cidade mora uma garatinha de dez anos, chamada Elise. Seu sonho era se tornar bailarina, seus pais sempre a apoiaram em tudo.

Um dia, Elise e seus pais passaram pela rua em que a escola fica localizada, seus olhos brilharam... No dia do seu aniversário, seus pais a presentearam, com a licença de inscrição para participar das aulas na escola de ballet. Ela não se cansava de agradecer.

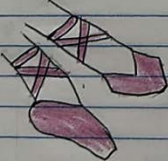

Em seu primeiro dia na escola, Elise logo interagiu com as outras meninas e logo novas amizades. Ela comentaram que em breve, pouco menos de um mês já estarão se apresentando no campeonato de ballet onde se reunirão as melhores bailarinas da região.

Ela aguardava esse momento ansiosa e com muito carinho. Suas características arquitetônicas eram vistas em todas as partes.

Chegou o grande dia. Elise estava bastante ansiosa. Sua apresentação foi incrível, seu talento era fora do comum e sua interpretação era intensa e explosiva, como já mais visto.

Após anunciar o resultado vencedor, Elise não só realizou um de seus maiores sonhos, mas se tornou a primeira com o título de "Bailarina".

Clara Bezerra da Silva

Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 6 A PAISAGEM

A paisagem

Em um mundo de domínio, um garoto foi reali-
zar um passeio pelas montanhas mais altas do região na
cidade de seu pai. No caminho ele se tornou do espírito
se, ele se deparou com uma bela paisagem considerada m-
ta no mundo.

Quando as uma, ele desceu e passou os dias
inteiros observando o belo paisagem. Ao entardecer ele se de-
parou com aquele pôr-do-sol impressionante, colorido e fi-
cou admirado com tanta beleza. O garoto abriu finalmente
para seu pai... e disse:

— Não tive outro espírito tão belo quanto es-
to. A noite chegou e os dois tiveram que regressar pa-
ra casa no instante de que esse dia seria tratado em
seu diário. feliz e em estado de êxtase, sentiu-se sim-
ples

João Pedro Siqueira do Nascimento

Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 7 - O PÁSSARO

O pássaro

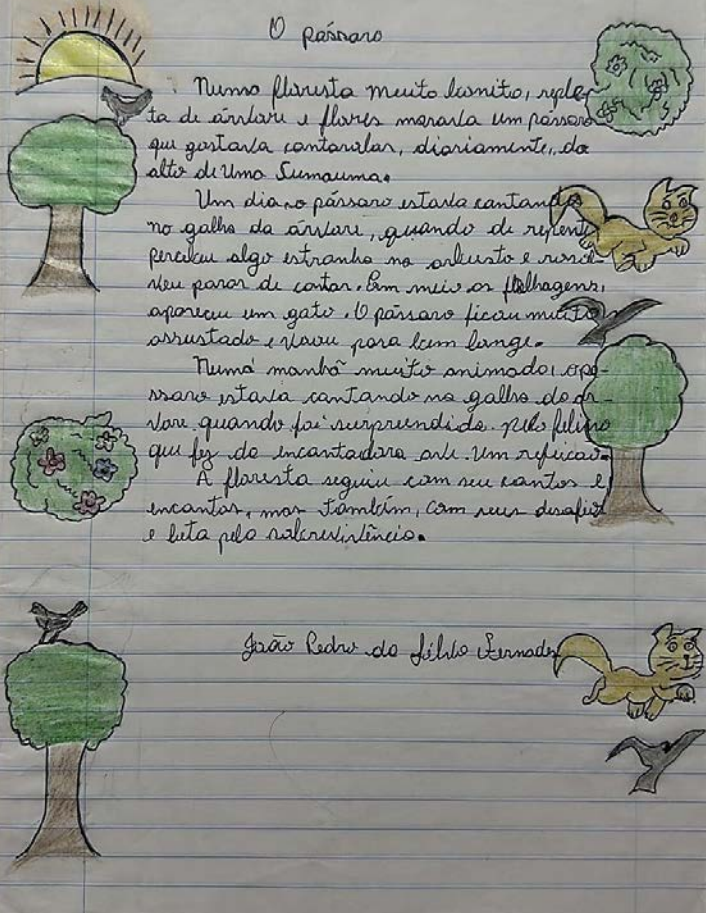
Numa floresta muito bonita, repleta de árvores e flores morava um pássaro que gostava de cantar, diariamente, do alto de uma Semauma.

Um dia o pássaro estava cantando no galho da árvore, quando de repente percebeu algo estranho no arvoreto e resolveu parar de cantar. Em meio as folhagens, apareceu um gato. O pássaro ficou muito assustado e resolveu para bem longe.

Numa manhã muito animada o pássaro estava cantando no galho de uma árvore quando foi surpreendido pelo filho que fez de encantadora arte. Um reflexo.

A floresta seguiu com seu canto e encantos, mas também, com seus desafios e luta pelo equilíbrio.

Grão Pedro do Filho Bernardo



Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 8 – O DOM

O Dom

Todos que me apoiaram, sempre elogiam minha voz, me dizem que uma vez que ganhar a imagem deveria participar de festivais musicais.

Escrevi uma música que eu gostava, e depois de muito tempo chegou o grande dia!

Eu estava ansioso porque tinha medo do julgamento eu dei consentimento rápido.

Respirei profundamente e comecei a cantar, porque estava feliz com o que amo.

No final da apresentação, todos aplaudiram muito me realizando por ter vencido. O melhor momento foi a confirmação do meu nome, foi o momento mais feliz da minha vida.

Depois disso não tive mais medo de cantar, porque ganhar o concurso me deu a confiança necessária para continuar minha carreira como um cantor.

26º CONCURSO DE MÚSICA

João

1

2

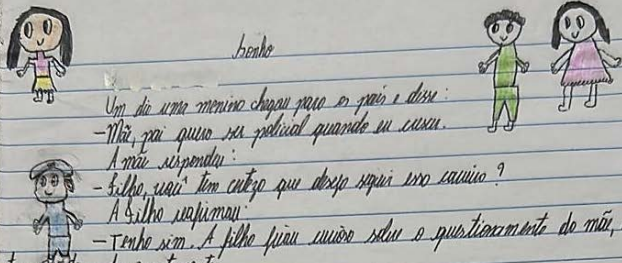
3

João Miguel da Nascimento


Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 09 – SONHO

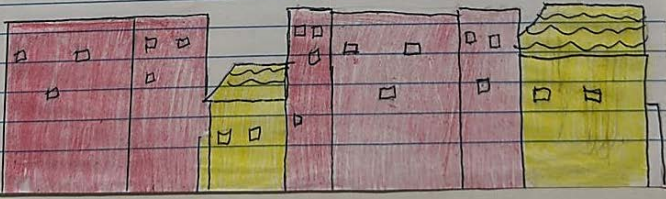
Sonho



Um dia uma menina chegou para os pais e disse:
- Mãe, pai quero ser policial quando eu crescer.
A mãe respondeu:
- Filho, você tem certeza que deseja seguir esse caminho?
A filha respondeu:
- Tenho sim. A filha ficou curiosa sobre o questionamento da mãe, e pergun-
to o motivo do questionamento.
O pai explicou:
- Filho, é uma profissão muito perigosa. Você pode morrer em um dos seus ex-
ercícios!
A filha respondeu:
- Eu sei, pai.
A mãe ficou preocupada indagando:
- Filha, por quê?
Mãe, a menina não deu muita atenção para o que o mãe disse. Ela queria ser policial e realizar seu sonho de ser, e servir ao país.
- Eu consegui!
Vós dois se apaixonaram... Tinha os sonhos que ela sonha para uma residência, seus
pais ficaram encantados, porque sabiam que era uma profissão muito interessante. Logo ela, son-
ou uma operação muito perigosa em um filme. E no meio disso que policial representa a
mataram.



Mario Luis Santos de Oliveira



Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 10 – A GATA DA JOANA

A Gata da Joana

Joana tem uma gata brincahona que gosta de comer rapiz.
 É uma gatinha bem fofinha, o nome dela é Belinha.

Não era brinca e nem gostava nem brincava a gatinha da Joana. A Joana gosta de festa mas sua gata detesta a festa.

Detesta ficar em casa bebendo leite e comendo rapiz e durmamando os papais.


Quando Joana chega em casa, ela dá muitas brincas em Belinha, mas ela nem liga para os olhos e brinca de novo, ela é muito brincahona a gatinha Adora a Joana, a Joana também Adora a Belinha com sua febreira.



Clara Alves Souza Soares

Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 11 – O PÁSSARO E O HOMEM



O pássaro e o homem

Todos os dias um pássaro tinha comido de manhã e picava contendo e da inteiro numa árvore atrás de casa. Um dia, ele trouxe um amiguinho e a cantoria era uma se...

Um homem que podava ali, cortou os galhos da árvore frutifera que o passarinho mais gostava. Desde então, ele nunca mais apareceu para alegrar as manhãs.


Dias se passaram... os brotos cresceram, as pássaros reapareceram para comer as sementes e cantarem todos os dias e, até hoje e assim.

Carlos Eduardo Silva
Silva


Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 12 – MARIANA UMA MENINA DIFERENTE

Mariana uma menina diferente




No primeiro dia de aula, Mariana levou um presentinho embrulhado em um papelão, no embrulho havia algumas pedrinhas e seu laço vermelho favorito.




Na hora do recreio, Mariana não tinha lancheira, mas tinha um saco de papel de pão.

A professora reparou em seus roupas, no primeiro dia de aula, e percebeu que suas vestes eram extremamente simples!

Ficou curiosa para conhecê-la melhor...

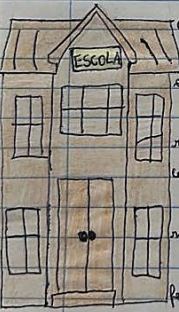


Mariana tinha um jeito diferente de ver as coisas, seu comportamento era incomum. gostava de brincar com tampas de garrafas, pedrinhas e seu laço vermelho, que por sinal, nunca se separava dele.




Os colegas comentavam entre si em voz alta "essa garota é bem diferente".

Ela surpreendia a todos pela maneira que se divertia.



No dia de levar o lanche favorito para a escola, Mariana, levou uma platinha, isso promoveu riso.



A menina tinha características peculiares, seu nariz era cheio de sandas.

A garota sempre se vestia com as mesmas roupas de roupas e, isso intensificava os questionamentos da turma, pois ficaram intrigados, como uma criança podia ser tão feliz com tão pouco.

Sua energia e alegria era surreal. Tudo parecia normal diante de tantas dificuldades.


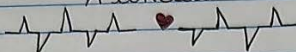
Suas condições materiais eram visíveis, porém sua felicidade era inigualável.


Terezinha Jones da Silva *rita*

Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).


TEXTO 13 – A CONEXÃO

"A conexão"






Aqui estamos nós... 

vai parecer incomum para muitos, no-
ssa aproximação aconteceu através de
uma rede de jogos.


Hoje somos bastante unidos. 








demos um bom início de um relacion-
amento, compartilhamos fases, vitórias
e derrotas.

Estava pensando sobre nossa hist-
ória. até um tempo atrás nos conhe-
cíamos apenas de vista, como se diz
aqui, no lugar onde more. 

Éramos distantes, até um jogo
nos aproximar. 

Não a nada a esperar de des-
tinos, sempre nos surpreendemos.

Nossa amizade tornou-se um
sentimento de grande afeição, uma
conexão inexplicável. 

Kemilly Vitória Albino da Silva

Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 14 – BIEL

Biel

Biel era um pássaro que quando sua dona acordava era o primeiro a dar aquele "bom dia" com seu incomparável canto matinal!

Ficava todo animado batia as asas com a presença de seus cuidadores e pedia logo seu lanche de todas as manhãs.

Biel adorava responder as visitas que chegavam ao portão. Quando as pessoas batiam palma, ele respondia:

- Pode entrar!

Em alguns momentos, não tinham ninguém em casa.

Às vezes, questionava se Biel gostaria de bater asas e voar, sem destino, simplesmente no livre.

Mas, às vezes, achava que não, pois ele voava livremente pelo bairro, e nunca parava de voar, sempre voltava para casa.

Tem dias, que ele canta como um pássaro preso e outros, como adequadamente.

talvez, adorasse ter vários amiguinhos de penas!

Mas afinal, quem era Biel de verdade?


Biel era um papagaio, mas os donos não conseguiram identificar se Biel era macho ou fêmea durante toda sua vivência.

Roberto Carlos Fernandes


Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 15 – PASSARINHO QUE GOSTA DE CANTAR

Passarinho que gosta de cantar




Era uma vez um passarinho que gostava de cantar. Um dia um menino viu o passarinho e, desde então, o ave aumentava os de alegria.






A tristeza aumentava a cada dia, q não se dimentava.

Um dia um senhor recebeu uma visita de seu sobrinho, qui contou o passarinho que gostava de cantar.

Ele gosta muito a tristeza... Mas, um passarinho que ficou te cuida para não. Com o passarinho louro ao teu senhor, canta para o nio que Deus te quem livre.



Agora o passarinho estava livre para cantar e se alegrar. Canta ao teu senhor que tu nos ceste para enacantar.



Antonio Carlos Freire dos Santos

Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

TEXTO 16 – O ENCONTRO

✓

O encontro

Numa tarde, no pôr-do-sol, um menino estava numa praça sentado num banco que ficava em baixo de uma árvore, quando uma senhora se aproximou e murmurou:

— Oi, garotinho!

Ele respondeu:

— Oi!

Ele sentou no seu lado e começaram a conversar... ela olhava para o horizonte fixamente, Respirou profundamente e comentou:

— Quanto limpo esse pôr-do-sol, hehe não acha?!

Ele respondeu:

— Sim, é muito limpo! Sempre que possível, venho aqui, para lembrar de momentos únicos que vivi no lado da minha mãe. Ela era fascinada pela magia no pôr-do-sol. Às vezes, vinhamos neste mesmo lugar, tomar sorvete para nos refrescar, e juntos contemplávamos o espetáculo da natureza.

Sei bem o que isso significa, sempre que passo, vou num lugar muito especial. Eu e meu esposo também tivemos uma bela história de amizade, companheirismo e cumplicidade. Hoje, ele não vive mais entre nós, mas nossa história deixou grandes lembranças que preenche o vazio de sua existência. Por isto, devemos viver cada instante intensamente.

O garoto balançou a cabeça como sinal de quem concordava e depois de alguns minutos

✓

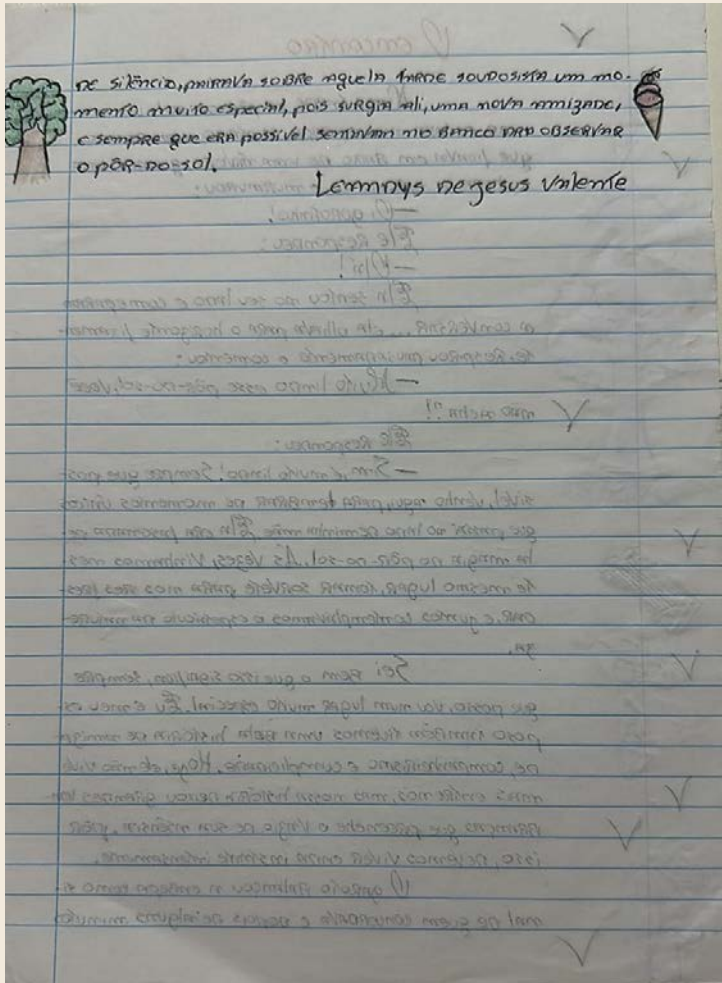
✓

✓

✓

✓

✓



Fonte: Arquivo da aplicação da proposta (SILVA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos o acompanhamento para a produção das crônicas, percebemos que os estudantes conquistaram a percepção estrutural de um texto narrativo, mesmo que alguns apresentem risco de incompletude considerando os elementos linguísticos, (coerência e coesão) ainda que de forma sutil.

Além disso, notamos que os alunos destacaram os elementos essenciais na escrita do gênero como: personagem, enredo, tempo, espaço, foco em primeira ou terceira pessoa do discurso, uma linguagem predominantemente simples e uma temática voltada para o cotidiano. Algumas produções apresentaram títulos bem criativos, e o final, surpreendente.

Muitos dos temas retratados estão associados às experiências pessoais, dos leitores ou a situações imaginárias, quase sempre colocando o ser humano no foco da observação.

Outro aspecto relevante é que o texto deveria conter no mínimo 3 e no máximo 5 parágrafos, porém, os alunos poderiam expandir caso sentissem confiança e necessidade.

Estabelecemos uma tabela de pontuação correspondente a cada aspecto avaliado para nortear os seguimentos expectáveis!

Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer outros tipos de crônica por intermédio de materiais impressos, mas delimitamos nossos estudos sobre a crônica narrativa e o resultado condiz com o objetivo prenunciado. Dessa forma, temos a certeza de que, com metodologias adequadas, condições necessárias há de se ter um resultado promissor do acompanhamento de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

Disponível no site: www.recantodasletras.net. (Código do texto: T738444.) Acesso em: 06 jun. 2022.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial. 2003.

Disponível em:

<https://www.portugues.com.br/literatura/a-cronica-.html>.

Acesso em 20 jun. 2022.

DIONISIO, Ângela. Paiva. Gêneros Textuais e Multimodalidade: In KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Org. Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

INFANTE. U. **Texto: leitura e escritas**. São Paulo: Scipione, 2000.

INGEDORE, Villaça Koch; VANDA, Maria ELIAS. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. Contexto: São Paulo, 2006.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LUIZ, Antônio Marcuschi. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. Parábola: São Paulo, 2008.

RANGEL, E.O.; ROJO, R. H. R. **Língua portuguesa**. Brasília Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010. V. 19.

VIEIRA, Lúta Lerche. **Escrita, para que te quero?** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.